

Festival

Palco Giratório

SESC RONDÔNIA

2010



A Força da Diversidade

O SESC é atualmente reconhecido como um dos principais agentes de difusão das artes cênicas no Brasil, mantendo-se fiel ao compromisso de promover a melhoria da qualidade de vida do trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo. E, quando ultrapassa fronteiras territoriais, o papel transformador da produção cultural, exaltado em suas ações e projetos, assume proporções inusitadas.

Por perceber na diversidade a riqueza de nossas raízes culturais, o SESC apóia manifestações artísticas que contribuem para a liberdade de expressão e da criação, bem como estimula a realização de projetos de interesse público que contemplem a democratização da arte brasileira. Coerente com esses princípios, a Instituição criou há doze anos o projeto Palco Giratório, o circuito de Artes Cênicas – único do gênero no país – que mostra o Brasil para o Brasil.

A inspiração adveio do questionamento do SESC acerca das dificuldades de acesso aos saberes, informações e tecnologias – próprios à produção artística – que, de um modo geral, na maioria das localidades brasileiras têm contribuído para limitar ou tornar as manifestações culturais reiterativas de fórmulas ou formas já desgastadas.

Diante desse cenário, o projeto Palco Giratório permitiu, ao longo de sua trajetória, que todas as regiões do país participassem de uma rede de distribuição e recepção de bens culturais, conjugando atividades formativas e de fruição. Hoje consolidado como iniciativa das mais relevantes para a cultura no país, o projeto apresenta a arte genuína, regional, rica na sua brasilidade, uma mistura de sotaques com a marca da diversidade.

Assim é o Palco Giratório: um amplo agregador de bens culturais diversos; conjunto de atividades composto por apresentações artísticas, oficinas, debates, palestras, intercâmbios, festivais e mostras de arte e de cultura que muda o cotidiano das cidades por onde passa.

Maron Emile Abi-Abib

Diretor-geral do Departamento Nacional do SESC

Apresentação

O teatro foi introduzido no Brasil através do padre jesuíta José de Anchieta, que utilizou a capacidade de mobilização coletiva da representação e da pantomima como forma de superar a barreira comunicativa entre as línguas latinas e o tupi-guarani para viabilizar sua missão de catequizar povos indígenas.

Espalhando-se por todo o continente, o teatro expandiu também suas fronteiras temáticas, desvinculando-se da exclusiva filiação ao sagrado que o caracterizou em seus primórdios no Brasil – o teatro jesuítico – e construindo uma forte identidade com o profano.

No século XIX, já com horizontes ampliados e personalidades importantes como o autor Martins Pena e o ator João Caetano, as manifestações cênicas proliferaram de norte a sul do país, e o pluralismo passou a ser uma marca dos muitos 'teatros brasileiros'.

Na década de 1950, o teatrólogo e paladino do teatro Paschoal Carlos Magno realizou, por iniciativa e recursos próprios, sete edições do Festival Nacional de Teatro de Estudantes, levando o teatro ao interior do Brasil.

Nos anos de 1970 e 80, o Projeto Mambembão, através do extinto Serviço Nacional de Teatro/SNT, teve proposta inversa mas complementar: trazer aos grandes centros urbanos as produções realizadas inclusive nos lugares mais recônditos do país.

Há doze anos – desde 1998 – a pluralidade do teatro brasileiro é celebrada e multiplicada sob a ótica caleidoscópica do Palco Giratório, um projeto nacional gerido pela rede do SESC que, a cada giro, reinventa os territórios físicos e imateriais da cultura brasileira aproximando eixos, desconstruindo fronteiras, apresentando ao Brasil os diferentes 'brasis' – dando de certa forma continuidade e intensificando as importantes ações de Paschoal Carlos Magno e do SNT.

Com o Palco Giratório celebramos o diverso, o avesso, o processo, com seus matizes de linguagens, técnicas, estéticas e poéticas; o treino do olhar, da escuta, da educação dos sentidos. Essa ação coletiva, alimentada pela adesão crescente dos departamentos regionais do SESC em todo o Brasil, só se materializa – como o próprio fazer teatral e o fenômeno cênico em si – a partir da presença do outro, daquele que observa, assiste, participa.

São milhares de pessoas que acompanham e participam desse palco Brasil afora, ou melhor: Brasil adentro. A gestão compartilhada do projeto contribui para a construção de uma política de desenvolvimento, transformação, propagação e descentralização das Artes Cênicas no Brasil.

Agentes – curadores/gestores espalhados por todos os estados – estão atentos à diversidade das propostas de trabalho apresentadas que, integradas à rede de teatros do SESC – a maior da América Latina –, fazem da abrangência e da capilaridade um dos diferenciais do projeto.

O Palco Giratório é uma proposta que vai além da simples circulação de espetáculos: veicula processos e pensamentos, distribui e capta conhecimentos.

Os curadores

Festival

Palco Giratório

SESC RONDÔNIA

2010

O TEATRO INVADE PORTO VELHO

De 01 à 30 de Setembro

The background of the image is a dark, muted blue. Overlaid on this background is a complex, abstract pattern of thin, light teal or cyan lines. These lines are irregular and somewhat chaotic, resembling a network or a web of connections. Some lines are straight, while others are curved or jagged. The overall effect is one of dynamic energy and interconnectedness.

Espetáculos

O Cabra que Matou as Cabras

Local: Praça Jônatas Pedrosa | 01/09 | 16h



Foto: Layza Vasconcelos

Grupo Convidado

CIA DE TEATRO NU ESCURO/GO

GÊNERO: teatro de rua

Um advogado vigarista, que sobrevive dando pequenos golpes em seus clientes, se vê envolvido em um caso de assassinatos de cabras e bodes. Uma trama cheia de traições, trapaças e reviravoltas, onde uma esposa maliciosa engana seu marido advogado que engana um comerciante ganancioso que engana seu empregado que engana um juiz que quer enganar todo mundo.

Elenco: Abilio Carrascal, Adriana Brito, Eliana Santos, Izabela Nascente e Lázaro Tuim
Direção Musical: Sergio Pato
Preparação Vocal: Abilio Carrascal
Coreografias e Preparação Corporal: Lázaro Tuim
Cenografia: Mara Nunes e Hélio Fróes
Figurinos e Bonecos: Izabela Nascente
Assistência de Figurinos: Mara Nunes
Maquiagem: Cia Nu Escuro
Confecção de Próteses: Moema Rodrigues
Cenotecnia: Enoc Moia
Iluminação: Hélio Fróes

Coordenação de Pesquisa: Pedro Plaza, Maurício de Bragança
Pesquisa Histórica: Allysson Garcia e Bruno Garajau
Documentação em Vídeo: Fora da Lei
Programação Visual: Fábio Franco
Assessoria de Imprensa: Ana Paula Mota
Produção Executiva: Milena Jezenka
Direção de Produção: Marcelo Carneiro
Assistência de Produção: Emersom Caldas
Direção e Dramaturgia: Hélio Fróes

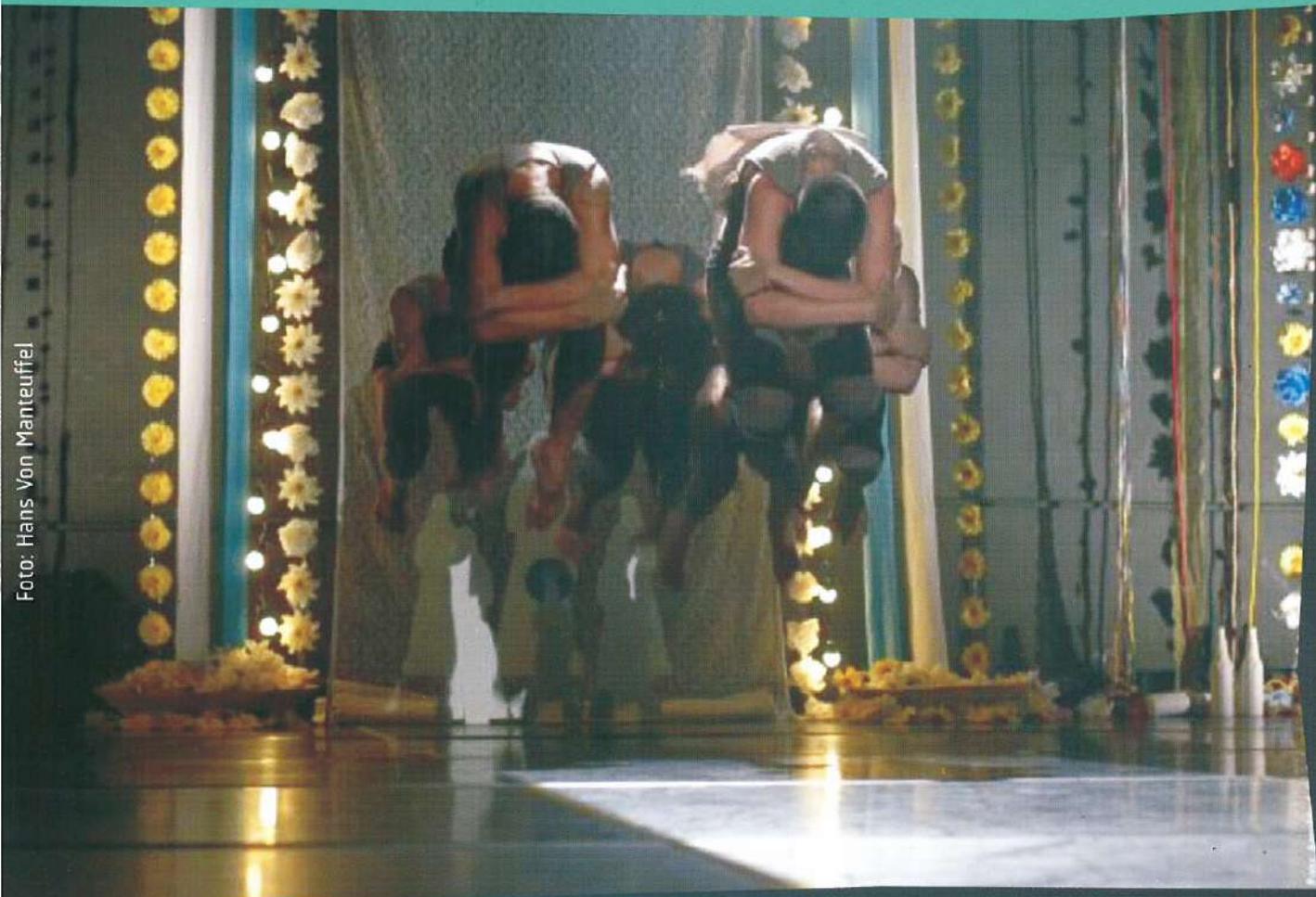
LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS



Conceição

Local: Teatro 1 SESC | 02/09 | 20h30

Foto: Hans Von Manteuffel



GRUPO EXPERIMENTAL/PE

GÊNERO: dança contemporânea

Resultado de um processo profundo de pesquisa na festa do Morro da Conceição que trouxe à tona a intrigante questão: o que move as pessoas que participam daquela celebração? A dramaturgia surge do sentimento e das sensações que movem estas pessoas e ressoam nos seus corpos do que em qualquer imagem icônica que caracterize a famosa festa recifense. A proposta não é narrar a história da sana ou festividade; e sim investigar o sonoro, o gestual, os sentimenso, o visual e o simbolismo presentes na festa do Morro da Conceição.

Direção, coreografia e concepção: Mônica Lira

Bailarinos: Daniel Silva; Helijane Rocha; Jennyfer Caldas, Januária Finizola, Mônica Lira, Rafaella Trindade, Ramon Milanez e Sílvio Barreto

16

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 16 ANOS

Zambo

Local: Teatro 1 SESC | 03/09 | 20h30

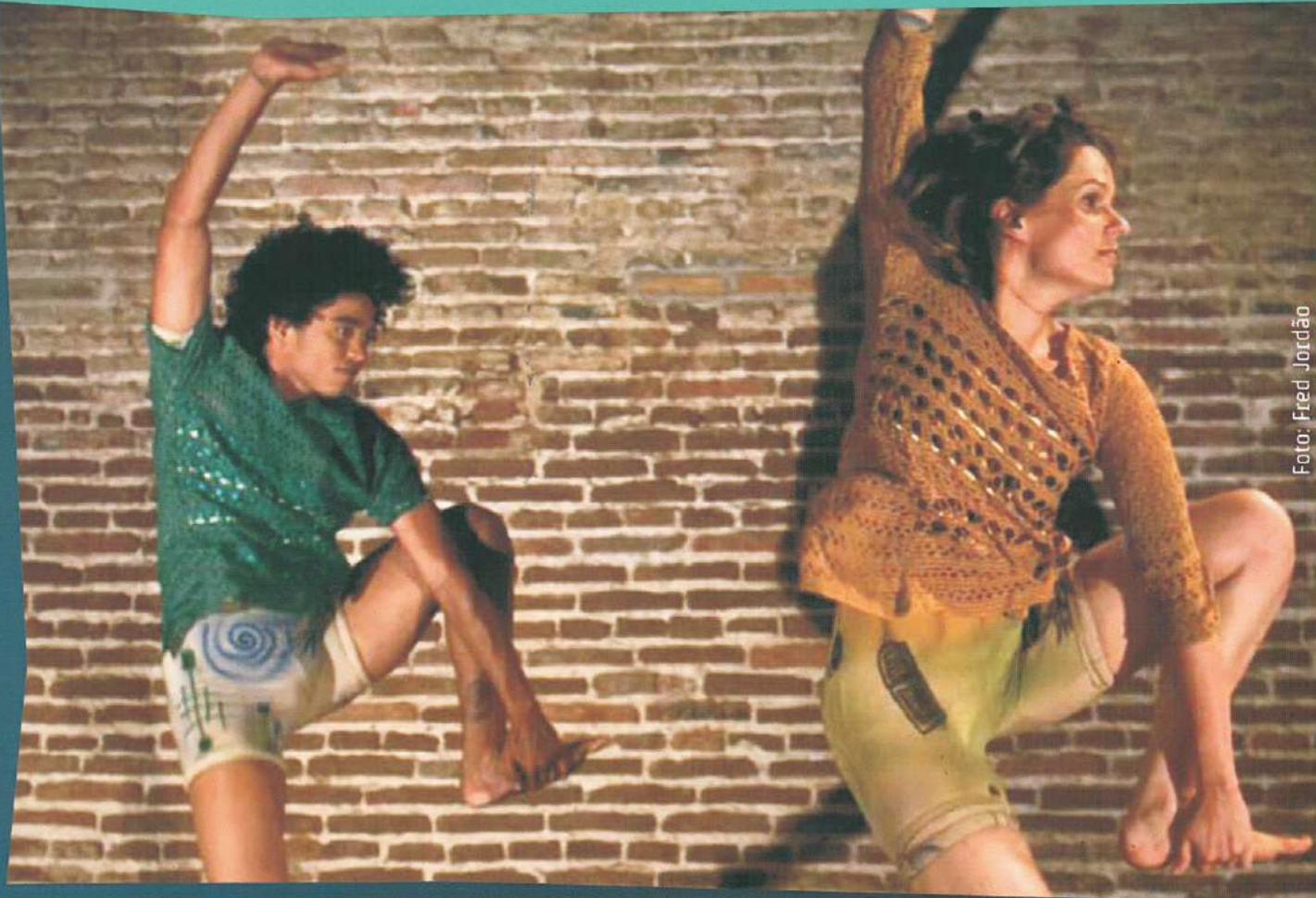


Foto: Fred Jordão

GRUPO EXPERIMENTAL/PE

GÊNERO: dança contemporânea

Um marco na história do Grupo Experimental, Zambo é também retrato de uma época e, mais especificamente, tradução em dança de um movimento que revolucionou o entendimento de cultura: o Mangubeat. No cerne dessa ideologia estéticomusical, estava a ideia de uma produção artística que fosse ao mesmo tempo local e universal. Sentindo-se parte dessa geração mangu e comungando da ideia de potencializar as características da arte local conectando-a, ao mesmo tempo, as tantas referências internacionais da contemporaneidade, o Experimental começou a montar Zambo, ainda muito abalado pela perda do principal líder do Mangubeat, Chico Science. O que fazer com aquele legado por ele deixado? Como continuar desenvolvendo essa estética político-artística tão pernambucana e ao mesmo tempo tão mundial? Com novo elenco, Zambo foi remontado em 2009, ganhando outras dinâmicas e elementos provenientes do histórico dos novos bailarinos.

LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS



Direção, Cenografia E Concepção: Mônica Lira

Produção: Christianne Galdino

Bailarinos: Daniel Silva, Evertom Gomes, Helijane Rocha, Jennyfer Caldas, Januária Finizola, Rafaella Trindade e Ramon Milanez

Figurino: Período Fértil

Assistente De Produção: Sílvio Barreto

Iluminação: Beto Trindade

Operador de Som: Saulo Uchoa

O Amargo Santo da Purificação

Local: Praça Jônatas Pedrosa | 04/09 | 16h



Foto: Cláudio Egges

TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ/RS

GÊNERO: teatro de rua

Para o seu novo trabalho de pesquisa de Teatro de Rua a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz escolheu a história do revolucionário brasileiro Carlos Marighella, que viveu e morreu durante períodos críticos da história contemporânea do nosso país, sendo protagonista na luta contra as ditaduras do Estado Novo e do Regime Militar. O Amargo Santo da Purificação é uma visão alegórica e barroca da vida, paixão e morte do revolucionário Carlos Marighella.

A encenação coletiva para Teatro de Rua conta a história de um herói popular que os setores dominantes tentaram banir da cena nacional durante décadas. Na seqüência de cenas o público assiste momentos importantes desta trajetória: origens na Bahia, juventude, poesia, ditadura do Estado Novo, resistência, prisão, democracia, constituinte, clandestinidade, ditadura militar, luta armada, morte em emboscada e o resgate histórico, buscando um retrato humano do que foi o Brasil no século XX. É uma história de coragem e ousadia, perseverança e firmeza em todas as convicções. A coerência dos ideais socialistas atravessando uma vida generosa e combatente, de ponta a ponta. Marighella não abdicou ao direito de sonhar com um mundo livre de todas as opressões. Viveu, lutou e morreu por esse sonho. A dramaturgia elaborada pela Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz parte dos poemas escritos por Carlos Marighella que transformados em canções são o fio condutor da narrativa. Utilizando a plasticidade das máscaras, de elementos da cultura afro-brasileira e figurinos com fortes signos, a encenação cria uma fusão do ritual com o teatro dança. Através de uma estética 'glauberiana', o Ói Nóis Aqui Traveiz traz para as ruas da cidade uma abordagem épica das aspirações de liberdade e justiça do povo brasileiro.

Dramaturgia criada coletivamente a partir dos Poemas de Carlos Marighella
Roteiro, sonoplastia, figurinos, máscaras, adereços e elementos cenográficos:
Criação Coletiva

Músicas: Johann Alex de Souza

Atuadores: Paulo Flores, Tânia Farias, Pedro Kinast De Camillis, Clélio Cardoso, Aline Ferraz, Marta Haas, Edgar Alves, Roberto Corbo, Sandra Steil, Paula Carvalho, Leticia Virtuoso, Eugênio Barboza, Anelise Vargas, Lucio Hallal, Paula Lages, Déia Alencar, Raquel Zepka, Alex Pantera, Kárina Sieben, Jorge Gil, Caroline Vettori, Eduardo Cardoso, Renan Leandro, Alessandro Müller e Jeferson Cabral.

Locução A1-5 E Descrição Clima Cena Da Morte: Nilson Asp
Voz das Lições de Tortura: Giovana Carvalho

Criação da Cabeça de Getúlio Vargas: Alessandro Müller

Criação e Execução dos Triciclos: Carlos Ergo (ergocentro)

Criação e Execução Estandarte 'depor Podre Poder' e Colares Iansã: Margarida Rache

Confecção Figurinos: Heloisa Consul

Execução de Crochê das Cabeças Marighella: Maria das Dores Pedrosa

Preparação dos Atores:

Capoeira: Ed Lannes (grupo Zimba)

Berimbau: Nelsinho (grupo Zimba)

Saxofone: Zé do Trumpeite

Dança Afro: Taila dos Santos Souza (odomodê)



LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS

Meninos Verdes de Cora Coralina

Local: Teatro 1 SESC | 05/09 | 16h



Foto: Toni Guedes

VOAR TEATRO DE BONECOS/DF

GÊNERO: teatro infantil - bonecos

Utilizando atores e bonecos, fala da história e da obra de Cora Coralina, autora goiana que irradia a beleza e o lirismo do cerrado e transmite valores da vida interiorana. Resulta num espetáculo de beleza plástica e conteúdo literário, com cenas ricas em poesia virtual, relacionadas com experiência da infância onde o lúdico impera. A história original é preservada em sua essência, rica em metáfora e simbolismo, narrando meninices, brincadeiras, espertezas, curiosidades e sonhos de Cora menina e das pequenas criaturas encontradas em seu jardim, provocando o exercício da imaginação e da fantasia.

Direção: Marco Augusto

Texto original: Cora Coralina

Elenco: Marco Augusto, Laércio Nicolau, Lucia Correa, Alessandra Barros

LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS



João e o Pé de Feijão

Local: Teatro 1 SESC | 06/09 | 10h

Foto: Toni Guedes



VOAR TEATRO DE BONECOS/DF

GÊNERO: teatro infantil - bonecos

João e o Pé de Feijão é o primeiro trabalho do grupo Voar Teatro de Bonecos, dirigido por Marco Augusto, bonequeiro oriundo do grupo Bagagem onde atuou por 15 anos com intensa pesquisa sobre o teatro de bonecos e suas técnicas e linguagem cênica.

Um espetáculo solo em que Marco Augusto dá vida a todos os personagens da história de João, um menino movido pela curiosidade, fantasia e astúcia de toda criança que vence o gigante e acaba com a fome e a aridez do lugar onde mora, mudando seu destino e de sua família.

Um conto popular rico em simbolismo, uma aventura fantástica e de elementos mágicos: a semente que brota até o céu, a galinha dos ovos de ouro, o terrível gigante, a harpa encantada, tudo isso encenado com o encanto do teatro de bonecos.

Adaptação, direção e atuação:

Marco Augusto

Sonoplastia e Iluminação: Wesley Barbosa



LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS

O Menino Maluquinho

Local: Teatro 1 SESC | 07/09 | 16h

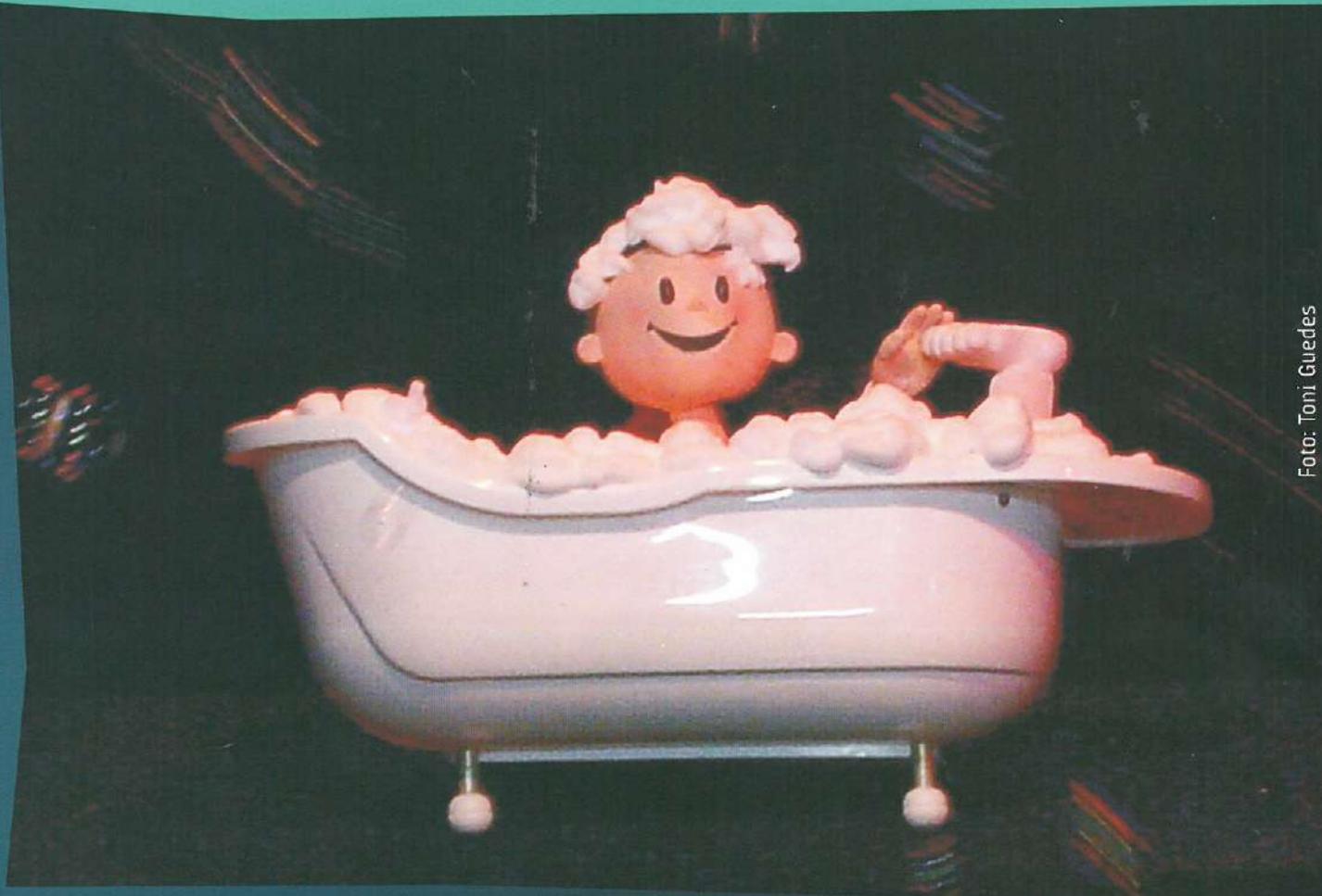


Foto: Tomi Guedes

VOAR TEATRO DE BONECOS/DF

GÊNERO: teatro infantil - bonecos

A adaptação feita por Marco Augusto mostra um contador de história que se vê envolvido com as brincadeiras do menino, que foge do livro deixando as páginas em branco. A partir daí, se estabelece uma relação de procura do personagem para devolvê-lo ao livro, criando o conflito imprescindível à encenação. Enquanto isso o menino interage com seus amigos e com o contador de histórias.

A grande motivação para esta montagem é a obra de Ziraldo, um dos autores Brasileiros mais lidos pelas crianças. Levar O MENINO MALUQUINHO para o palco é reforçar a relação livro e dramaturgia, uma parceria que muito contribuiu com o teatro mundial. O estilo literário de Ziraldo aliado ao seu traço de cartunista é rico em detalhes imaginativos e estética minimalista, criando várias possibilidades de animação com bonecos permitindo compor um espetáculo de beleza e conteúdo literário, com cenas ricas em poesia visual, relacionadas com a experiência da infância onde impera o lúdico.

A história original é preservada em sua essência, rica em metáforas e simbolismo. As situações do livro são transportadas para o palco através dos bonecos e das possibilidades de encenação e exploração da caixa cênica, utilizando várias técnicas de manipulação que permitem criar cenas fantásticas e elementos mágicos.

A concepção do espetáculo busca retratar a infância no seu sentido mais amplo; o exercício de imaginação, da pureza e da simplicidade, assim como no livro, onde o autor usa ternura para narrar meninices, molecagens, brincadeiras, esperteza, curiosidade e sonhos. O Menino Maluquinho traz a identificação não somente nas crianças, mas também nos adultos.

A proposta da montagem é criar um espetáculo belo e rico em poesia com muito humor e ternura, totalmente identificado com o a proposta de ZIRALDO que fala às crianças de maneira simples e direta.

História original: Ziraldo
Direção e adaptação: Marco Augusto
Menino Maluquinho: Alessandra Barros
Bocão: Marco Augusto
Contador de Histórias: Lúcia Corrêa

Junin: Marco Augusto
Iluminação: Gilderlei Menezes
Trilha sonora: Wesley Barbosa
Confecção de bonecos e cenário: O grupo
Desenhos e computação gráfica: Paulo Pietro

LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS



Malentendido

Local: Teatro 1 SESC | 08/09 | 20h30



Foto: Silvana Marques

DIREÇÃO: MARCO NUNES/RJ

GÊNERO: drama

Trata-se de uma das peças mais célebres de Albert Camus escrita em 1943 durante a Segunda Guerra Mundial. Depois de viver 20 anos num país estrangeiro um homem volta a seu país de origem a procura de sua identidade. Sua mãe e sua irmã não o reconhecem e em consequência de um malentendido ele é assassinado. A encenação tem ressonância no Brasil de hoje porque discute uma temática de vital importância para a sociedade atual, que aborda a necessidade do fortalecimento da nossa identidade, da comunicação.

Texto: Albert Camus

Direção: Marco André Nunes

Elenco: Alexandre Dantas, Carolina Virguez, Ludmila Wischansky, Maria Esmeralda Forte e Gustavo Damasceno

16

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 16 ANOS

Ingrid

Local: Quadra do SESC | 09/09 | 20h30



Foto: Silvana Marques

DIREÇÃO: MARCO NUNES/RJ

GÊNERO: drama

A partir da experiência vivida por Ingrid Betancourt em seu cativeiro, o espetáculo propõe uma reflexão sobre o problema do seqüestro na Colômbia, suas seqüelas na sociedade e nos indivíduos privados de liberdade, cujos direitos humanos são violados. Trata-se de um espetáculo solo que traça um olhar sobre a identidade cultural, o conflito social na Colômbia e América latina, e o papel da mulher no diálogo e na mediação para a busca de soluções pacifistas e transformadoras.

Dramaturgia: Fidelys Fraga

Diretor: Marco André Nunes

Atriz: Carolina Virgüez

Diretor Musical: Diogo Ahmed

Cenário e Figurinos: Marcelo Marques

Iluminador: Renato Machado

Direção de Movimento: Nívea Magno

Programação Visual: Alexandre de Castro

Produção: Galharufa Produções Artísticas

Direção de Produção: Sergio Saboya e Sílvia Batistela

Produção Executiva: Augusto Oliveira

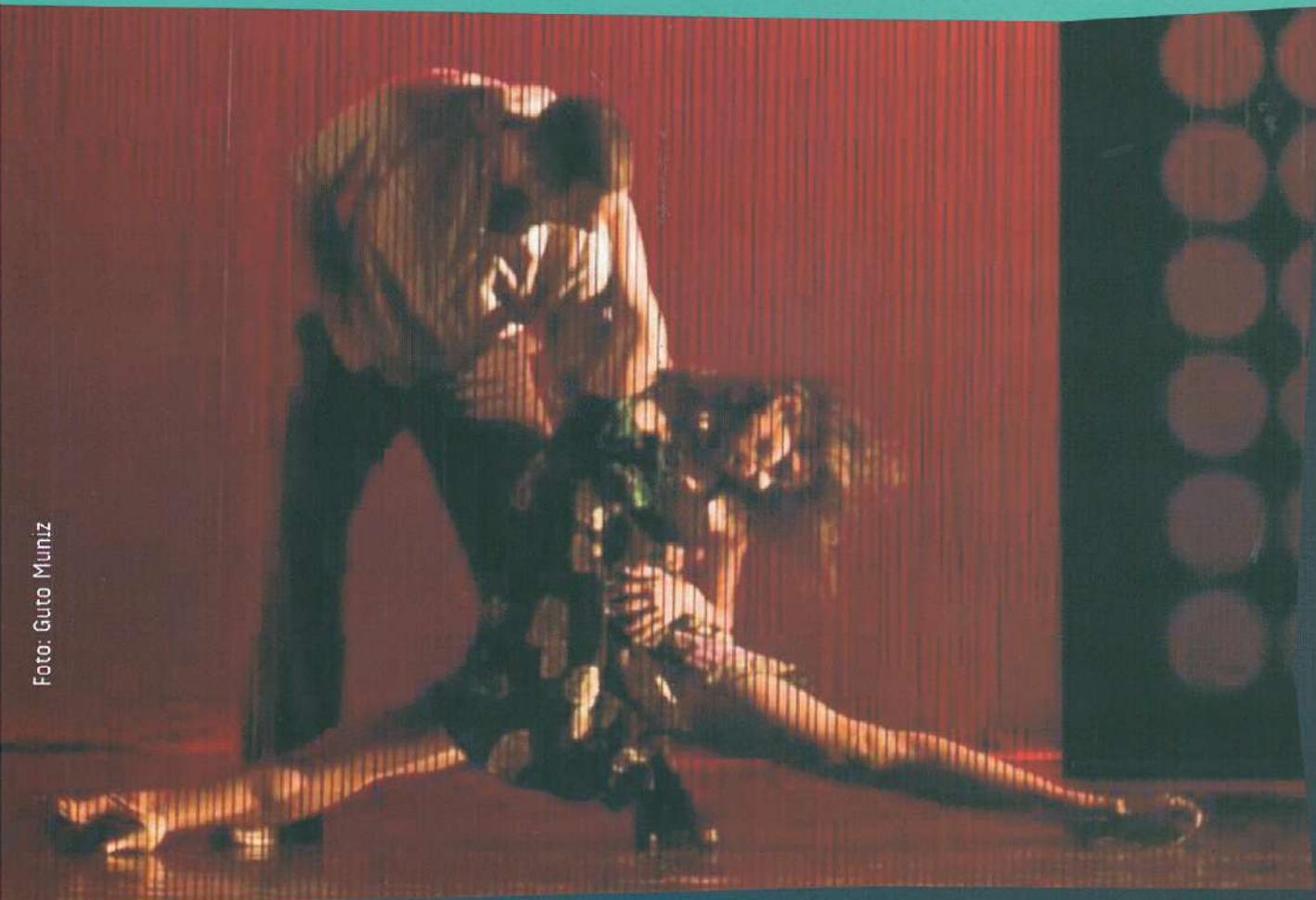
NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 14 ANOS

14

Dolores

Local: Teatro 1 SESC | 10/09 | 20h30

Foto: Guto Muniz



Mimulus Cia. de Dança/MG

GÊNERO: dança

Inspirado no universo do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, Dolores é um espetáculo de dança que envolve drama, sensualidade, ironia e sarcasmo ao som das trilhas sonoras dos filmes de Almodóvar. Tradicionalmente apresentando espetáculos construídos a partir de elementos da dança de salão, a Cia Mimulus (MG) ousou em Dolores, fazendo usos de gestos e expressões corporais não permitidas em danças sociais no embalo das significativas letras e melodias das músicas.

Direção Artística: Jomar Mesquita

Elenco: Jomar Mesquita, Juliana Macedo, Bruno Ferreira, Mariana Fernandes, Rodrigo de Castro, Andréa Pinheiro, Murilo Borges e Nayane Diniz

Iluminação: Rodrigo Marçal

Montagem de Cenário: Paula Pazos

Som Operação: Paula Pazos

12

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 12 ANOS

Ele Precisa Começar

Local: Teatro 1 SESC | 11/09 | 20h30



Foto: Bárbara Copque

DIREÇÃO: Alex Cassal/RJ

GÊNERO: comédia

O espetáculo propõe uma dança das cadeiras entre os lugares ocupados pelo ator, autor, espectador e personagem: uma atriz, numa sala de teatro, conta a história de um homem de 35 anos, fechado em um quarto de hotel, que resolve escrever uma peça de teatro. Como não tem nada planejado, esse homem escolhe a si mesmo, no seu quarto de hotel, como ponto de partida para sua história. A partilha com os espectadores do processo de criação da escrita desse texto se mistura às situações que o ator e a atriz enfrentam ao verem-se abduzidos pelos universos e personagens que criam. É um espetáculo sobre o teatro, as operações da imaginação e, no fim das contas, sobre o impulso de realizar aqueles desejos guardados e adiados.

Atuação: Felipe Rocha

Autor: Felipe Rocha

Direção: Felipe Rocha e Alex Cassal

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 12 ANOS

12

Tropeço

Local: Teatro 1 SESC | 12/09 | 20h30

Foto: Melcop

TATO CRIAÇÃO CÊNICA/PR

GÊNERO: teatro de animação

Tropeço quer dar vida ao simples. Sobre uma mesa, com baús e alguns pequenos objetos cria-se um mundo onde dois atores manipuladores e suas mãos dão vida a duas personagens: duas velhas que moram juntas. Partindo da costumeira visão que temos da velhice mostra-se sua solidão e pequenas ações rotineiras, porém cria-se um universo de sutileza e extravagância, poesia e comicidade em mãos que andam, dançam, bebem, respiram, riem e choram.

Texto, concepção, direção e atuação: Dico Ferreira e Katiane Negrão

14

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 14 ANOS

E se...

Local: Teatro 1 SESC | 13/09 | 20h30

Foto: Melcop



TATO CRIAÇÃO CÊNICA/PR

GÊNERO: teatro de animação

“E se...” discute com bom-humor e fantasia os diversos caminhos que a vida oferece e as interferências das escolhas e ações de cada um no coletivo. A rua de um centro urbano é o ponto de encontros e desencontros no cotidiano de personagens que surgem em cena com o uso de pequenos adereços nas mãos dos atores. Numa realidade urbana bem brasileira e nem por isso menos universal, cada ação desses personagens, que em sua maioria vivem e dependem da rua, revela novos rumos para a história, criando e recriando universos.

Concepção / Direção/ Dramaturgia/ Composição/ Manipulação: Katiane Negrao e Dico Ferreira
Direção Sonora/ Composição/ Preparação Vocal: Karla Izidro
Figurino e Adereços: Cristine Conde
Iluminação: Luiz Nobre
Designer Gráfico/ Fotografia: Diogo Negrao
Fotografia: Sergio Vieira
Vídeo e Edição: Kleberr Wlader
Produção: Luciana Falcon

LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS



Encantrago – Ver de Rosa Um Ser Tão

Local: Teatro 1 SESC | 14/09 | 20h30

Foto: Lima Filho



Grupo Expressões Humanas e Teatro Vitrine/CE

GÊNERO: musical

O espetáculo é um mergulho no coração intratável e miraculoso do Brasil e uma viagem cujo destino é a encantada vastidão do homem do sertão. Esse mergulho que se configura onde a vida é quase uma impossibilidade, nos conduz a uma aventura onde os contrastes e as ambivalências consagram esse paradoxal mundo sertanejo. É um convite para fomentar um novo olhar diferenciado e crítico sobre esses inquietos pedacinhos de universos sertanejos.

Texto Direção: Herê Aquino

(Inspirado na obra de Guimarães Rosa e na Cultura Popular)

Elenco: Annalies Borges, João Paulo Pinho, Juliana Veras, Katiana Monteiro, Lilliana Brizeno, Marina Brito, Marina Brizeno, Monique Cardozo, Nataly Rocha, Paulo Botafogo

16

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 16 ANOS

Ensaio Para Um Silêncio

Local: Teatro 1 SESC | 15/09 | 20h30



Foto: Saimon Morais

Grupo Expressões Humanas e Teatro Vitrine/CE

GÊNERO: drama

O espetáculo é uma tentativa de captar a essência do silêncio que penetra o vazio do ato da criação.

Livrementemente inspirado na última obra lançada em vida por Clarice Lispector o espetáculo se desenvolve através do jogo entre criador e criatura e dos diversos eus que duelam na criação dos personagens.

Diante de fatos reais o criador dilata o micro para chegar ao macro e vice e versa, se perdendo em meio a inúmeras divagações de cunho existencial e social no intuito de captar a vida de uma retirante nordestina perdida na cidade grande.

O espetáculo tece as artimanhas da própria narrativa para explicar a criação, montagem e apresentação da própria obra. Por meio dos personagens os atores vão seduzindo o público com a sensibilidade de quem percebe a complexidade do ser na simplicidade da alma humana.

A idéia de visitar a obra e traduzi-la para o teatro nasceu de nossa inquietação pelo "absurdo" da condição humana e dessa relação do eu com o mundo que como diz Camus: é experienciado como um divórcio entre o homem e a sua vida, entre o ator e o seu cenário. O absurdo nasce deste confronto entre o chamamento humano e o desrazoável silêncio do mundo".

Dramaturgia/ Direção/ Iluminação/ Cenário: Herê Aquino
Sonoplastia e Figurino: Grupo Expressões Humanas

Produção: ATO – Produção e Marketing Cultural

Direção de Produção: Monique Cardoso

Fotos: Saymon Morais

Elenco: Katiana Monteiro, Marina Brito, Murillo Ramos

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 14 ANOS

14

A Obscena Senhora D

Local: Teatro 1 SESC | 16/09 | 20h30

Foto: Aty Brandi



Teatro Graffiti (SP)

GÊNERO: drama

A história – se é que há uma história aqui – é simples: após a morte do marido, Hillé, a Senhora D, se recolhe ao vão da escada, em direção à própria morte. Em seu espaço diminuto, a Senhora D revive momentos da relação com o marido, recentemente falecido. Hillé chafurda os limites da sanidade ao confrontar-se com a velhice, o abandono, a ruína, o absurdo contido na sucessão dos dias e a própria morte.

Concepção e interpretação: Suzan Damasceno

Direção: Donizete Mazonas e Rosi Campos

Adaptação: Suzan Damasceno e Germano Melo

Cenografia e figurino: Anne Cerutti

Iluminação: Pedro Brandi

Realização: Teatro Graffiti

16

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 16 ANOS

Inderna de Intão

Local: Teatro 1 SESC | 17/09 | 20h30

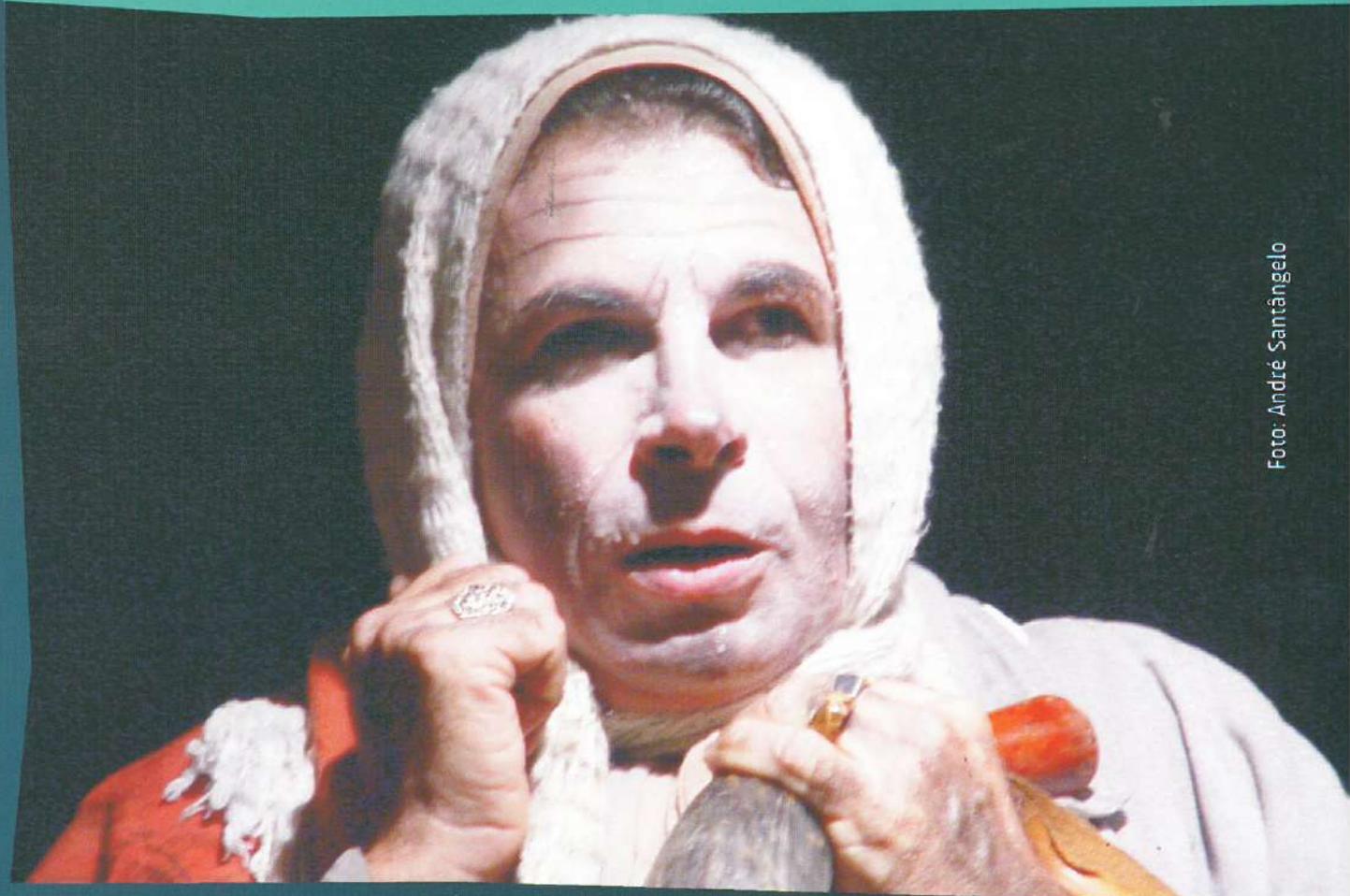


Foto: André Santângelo

CIA DOS HOMENS/DF

GÊNERO: tragicomédia

Inderna de Intão é o tragicômico dia a dia de uma velha viúva sertaneja que segue os passos de uma Folia do Divino Espírito Santo no interior de Goiás. São as dores e alegrias de D. Luzia que, desde que perdeu seu marido, passa a conviver com os fantasmas de seu passado, revivendo as relações que tivera com os animais de estimação e amigos de antigamente. E principalmente com as lembranças das histórias contadas no cotidiano de seu casamento.

Criação e atuação: Graça Veloso

Direção: B. de Paiva

Som e Luz: Xandy Veloso

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 12 ANOS

12

Zero

Local: Teatro 1 SESC | 18/09 | 16h

Foto: Cleber Laguna



TEATRO MEVITEVENDO/SP

GÊNERO: animação

Zero é um lugar estranho, não muito longe daqui. Seu habitante mais ilustre, o melancólico Senhor Z, para passar o tédio, passa os dias lendo memórias alheias. Neste mundo esquisito tudo é chato e sem graça, até aparecer um pequenino rouxinol que voa e canta. Mas o pássaro logo é engaiolado e nomeado o cantador oficial daquele mundo. Um dia, o Vendedor de Maravilhas aparece com uma engenhoca que bate asas e canta quase tão bem como o pássaro verdadeiro. Rapidamente o rouxinol é substituído pelo bichinho de lata, mas como toda máquina, também enferruja e para. Então, de tristeza, o Senhor Z adocece gravemente e somente alguém pode salvá-lo, somente um canto pode transformar aquele lugar para sempre.

Texto: Cleber Laguna

Direção e atuação: Cleber Laguna e Márcia Fernandes



LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS

Quixote

Local: Teatro 1 SESC | 19/09 | 10h



Foto: Cleber Laguna

TEATRO MEVITEVENDO/SP

GÊNERO: animação

Um casal de mascates apresenta ao público um espantoso livro que carrega em sua carroça. Nele está a engraçada e comovente história do fidalgo franzino que acredita ser um herói que salvará o mundo. Em meio a preciosas bugigangas, aparecem bonecos que viverão as aventuras imaginárias de Quixote e seu fiel escudeiro Sancho Pança. Lutando contra injustiças e pelo amor de Dulcinéia, o Cavaleiro da Triste Figura enfrentará monstruosos moinhos de vento e toda espécie de tiranos. Em andanças de muitas surpresas, Quixote revelará um fabulário de maravilhas e desventuras, tão particular e tão universal, que nos fará acreditar que somos capazes de mudar o mundo – pelo menos um pouquinho.

LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS



Idéia original e texto: Cleber Laguna
Direção: Cleber Laguna e Marcia Fernandes
Criação de bonecos, máscaras e cenário: Cleber Laguna
Criação de figurinos: Cleber Laguna e Marcia Fernandes
Pesquisa sonora: Marcia Fernandes
Confecção plástica: Cia. Mevitevendo
Operação de luz e som: Tarcísio Brum
Preparação corporal: Adriana Patias
Ânima-atores: Marcia Fernandes e Cleber Laguna
Técnica de animação: Bonecos mistos e máscaras

Diário Malassombrado

Local: Teatro 1 SESC | 20/09 | 16h

Foto: Cleber Laguna



Cia Mevitevendo (São Paulo/SP)

GÊNERO: teatro de animação

Numa noite de lua cheia, dois curiosos encontram uma mala... e dentro dela um diário. Mas esse não é um diário qualquer - nele estão guardadas memórias de assombrações. Ao lerem suas histórias, eles libertam a Mulher-Caveira, a Velha do Saco, o Homenzinho Terrível, a Grande Malvada e outros personagens de arrepiar! Entre sustos e risadas, esses estranhos visitantes mostrarão que podem não ser tão feios assim... nem malvados.

Direção: Cleber Laguna e Marcia Fernades

Dramaturgia: Cleber Laguna

Bonecos, máscaras e cenário: Cleber Laguna

Trilha sonora e figurinos: Marcia Fernandes

Ânima-atores: Marcia Fernandes e Cleber Laguna

Técnico de som e luz: Tarcísio Brum

Produção: Cia. Mevitevendo



LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS

Teatro Imaginário

Local: Teatro 1 SESC | 21/09 | 10h



Foto: Cleber Laguna

TEATRO MEVITEVENDO/SP

GÊNERO: animação

Num lugar bem longe daqui, há muitos e muitos, existia um castelo abandonado, onde viviam dois solitários bufões. Contam que quando o vento da guerra soprou as bandeiras do palácio, o rei e a rainha fugiram apressados, deixando para trás aqueles que um dia lhes trouxeram tanta alegria.

Neste castelo, eles tinham agora pouca coisa além de um cachorro magro e um trono vazio, mas guardavam muitas lembranças e misteriosas histórias. Dizem que com isso, inventaram um mundo de coisas e seres fantásticos. E gostavam de pensar que, um dia, seus antigos reis voltariam para buscá-los. Construindo um universo de cabeça para baixo, entre bonecos e esperanças, eles criaram um teatro imaginário feito caixa de segredos - desses que se abre pouco a pouco, como um quintal mágico, guardador de surpresas e encantos.

LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS



Idéia original e texto: Cleber Laguna

Direção: Cleber Laguna e Marcia Fernandes

Criação de bonecos, máscaras e cenário: Cleber Laguna

Criação de figurinos: Cleber Laguna e Marcia Fernandes

Pesquisa sonora: Marcia Fernandes

Confecção plástica: Cia. Mevitevendo

Operação de luz e som: Tarcísio Brum

Preparação corporal: Adriana Patias

Ânima-atores: Marcia Fernandes e Cleber Laguna

Técnica de animação: Bonecos mistos e máscaras

Para Luis Melo

Local: Teatro 1 SESC | 22/09 | 20h30

Foto: Elenize Desgenizki



Marcos Damasceno Cia de Teatro/PR

GÊNERO: teatro adulto

Uma mulher, que em um jantar artístico, em homenagem ao famoso ator do Teatro Nacional e que faz até telenovela, percebe que está, na verdade, numa região de talentos medíocres. Arrependida de ter aceitado o convite, e enquanto espera o famoso ator, que nunca chega, ela reflete sobre sua vida e o meio que a cerca, sob a lembrança de uma grande amiga de todos, enterrada naquele mesmo dia.

Texto e direção: Marcos Damasceno

Elenco: Rosana Stavis

14

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 14 ANOS

Mi Muñequita

Local: Teatro 1 SESC | 23/09 | 20h30

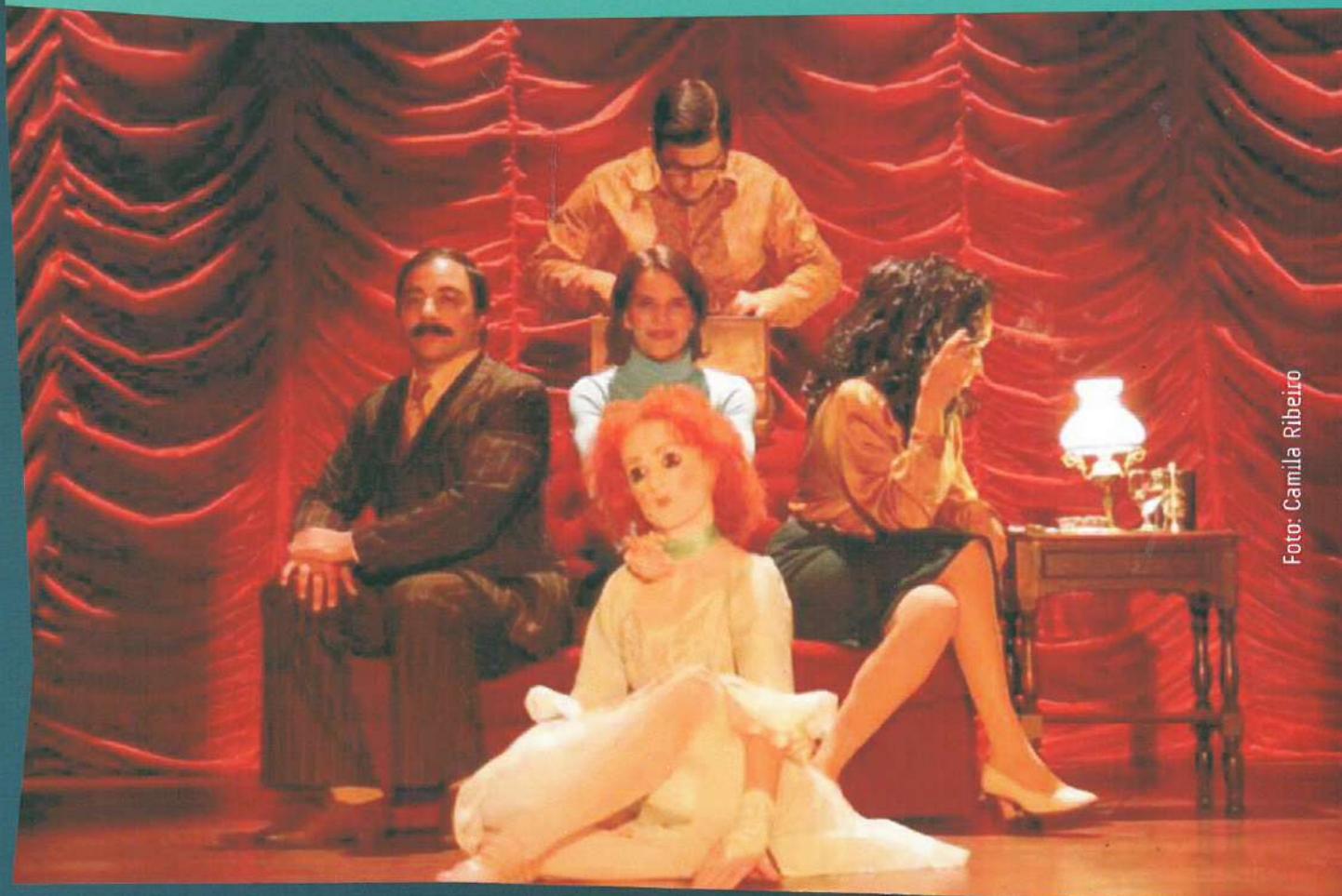


Foto: Camila Ribeiro

DIREÇÃO: Renato Turnes/ SC

GÊNERO: comédia dramática

História de La Nena, uma menina que para crescer precisa se libertar da violência de sua família desajustada: La Madre, El Padre e El Tio. Para tanto ela conta com a ajuda de La Huerfanita, sua boneca preferida. El Presenteador é o mestre de cerimônias que nos conduz através desse show de variedades perversas, engraçadas e surpreendentes. A família Mi Muñequita está no palco para nos divertir com seu drama.

Texto: Gabriel Calderón

Direção: Renato Turnês

Elenco: Álvaro Guarnieri, Malcon Cristofoletti, Milena Moraes, Mônica Siedler, Paulo Vasilescu e Sabrina Gizela

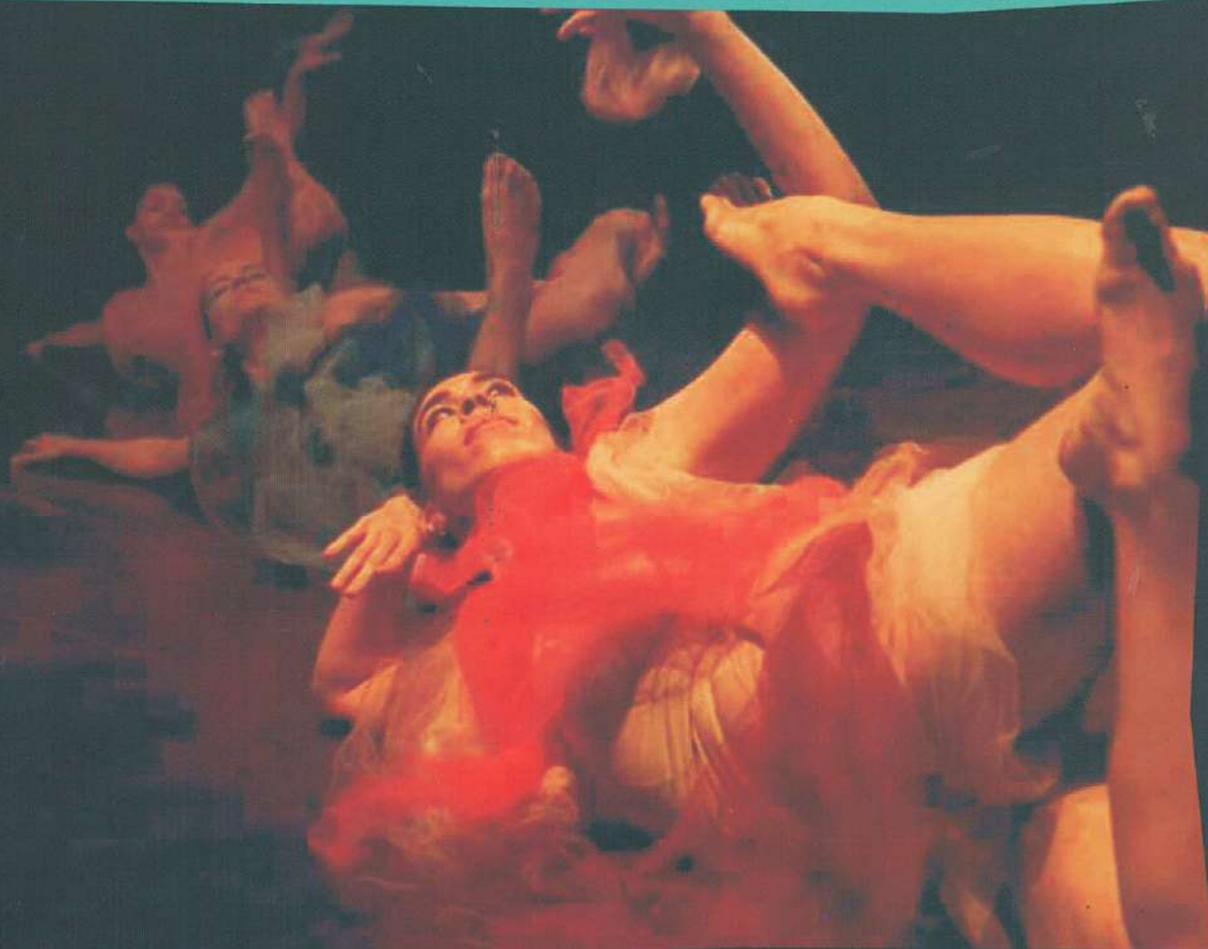
NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 14 ANOS

14

Idéias de Teto

Local: Teatro 1 SESC | 24/09 | 20h30

Foto: Cláudio Soares



SUA CIA/BA

GÊNERO: dança contemporânea

É uma colagem de poesia e imagens. Propõe colocar o pensamento em uma outra posição. Que a plateia vire teto. E fique livre para perguntar o que o teto pensa de nós. Executado por três bailarinas, em oito cenas independentes, a raiz dessa ideia vem dos jogos com a percepção, trabalhando a possibilidade de inverter concreta e simbolicamente sentidos cênicos a partir de uma perspectiva aqui chamada de teto.

Direção e concepção: Clara Trigo

Elenco: Carolina Laranjeira, Catarina Gramacho e Clara Trigo

Poesia: Manoel de Barros

12

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 12 ANOS

Aqueles Dois

Local: Teatro 1 SESC | 25/09 | 20h30



Foto: Diego Pisante

CIA LUNA LUNERA/MG

GENERO: épico dramático

Da rotina de “repartição” revela-se o desenvolvimento de laços de cumplicidade entre dois de seus novos funcionários, Raul e Saul. O espetáculo foi criado a partir do conto homônimo do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu, publicado em sua primeira versão no livro “Morangos Mofados”. Nesse texto, como praticamente em toda a produção literária de Caio, são múltiplas as citações ou simples menções a artistas e obras de áreas diversas, locações urbanas, letras de músicas, filmes, épocas, em que o amor mistura despudoradamente, seus mundos biográfico e ficcional. Na montagem há ainda outras referências, as dos artistas envolvidos na sua criação: cinco diretores, quatro deles atuando em cena. Assim como o conto, a peça possibilita uma diversidade de leituras e percepções sobre o universo “daqueles dois”, em que cenário, figurino e trilha sonora explicitam uma intencional simultaneidade abrangente a várias décadas.

Texto e concepção: do conto de Caio Fernando Abreu / Cia Luna Lunera
Direção: Cláudio Dias, Marcelo Souza e Silva, Odilon Esteves, Rômulo Braga e Zé Walter Abinati.
Elenco: Cláudio Dias, Marcelo Souza e Silva, Odilon Esteves, Rômulo Braga.

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 16 ANOS

16

Filhas da Mata

Local: Teatro 1 SESC | 26/09 | 20h30

Foto: Michele Saraiva



O IMAGINÁRIO/RO

GÊNERO: drama

Mulheres esquecidas e abandonadas pelo tempo e pela memória vivem mergulhadas num mundo fronteiro entre sonho e realidade, lutando pela redescoberta do sentido de suas existências e suas histórias de vida. Sem rumo e presas às amarras do passado, lembranças e ilusões se confundem, levando as personagens a um estado de aparente alienação.

O espetáculo conta com a participação de várias senhoras que compartilham suas memórias com o público e representam o universo metafórico da purificação pelo fluxo das águas.

Elenco: Zaine Diniz, Jória Lima e Gilca Lobo

Dramaturgia: Jória Lima

Concepção Sonora: Bira Lourenço

Concepção Cenográfica: Chicão Santos

Figurino: Zaine Diniz e Jória Lima

Poesias: Nilza Menezes

Direção e Produção Executiva: Chicão Santos

14

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 14 ANOS

Tira a Canga do Boi

Local: Praça Jônatas Pedrosa | 27/09 | 16h



Foto: Jane Gauda

Grupo Convidado

GRUPO RAÍZES DO PORTO/RO

GENERO: teatro de rua

Numa cidadezinha do interior, os moradores são personagens típicos de um Bumba-meu-boi: Mateus, Bastião, Capitão, Catirina, etc. Como em toda época de eleição, o Capitão se reúne com Mateus e Bastião para programar a campanha para reeleger o Deputado Dr. Vitalício, comprando o voto do povo. Enquanto Mateus faz tudo o que o Capitão pede, inclusive furtar uma ema pertencente a Dona Joana para “dar de comer” ao povo no dia da eleição, Bastião, juntamente com sua amada Catirina, descobre onde o Capitão guarda o dinheiro para a compra dos votos e, após a visita do Deputado e um fervoroso comício, consegue falar para a população do plano do Deputado, e decidem juntos aprontar uma para o Capitão. Entre as presepadas e as divertidas situações, o boi aparece em cada jornada e, representando a esperança do povo, transforma a brincadeira de rua numa grande festa, sempre com a participação de todos os presentes: brincantes e público.

Texto: Marcos Freitas

Direção: Suely Rodrigues

Elenco: Alexandre Lemos, Arlete Vrena, Clara Luz

Emilli Sousa, Ery Oliveira, Geovani Berno, Juraci Júnior,

Kenny Frazão, Odicléia Pereira, Odinaldo Silva, Osias

Cardoso, Suely Rodrigues

Músico: Tino Alves

Maquiagem e Caracterização: Odinaldo Silva

Figurino: O Grupo

Adereços: Ismael Barreto E Suely Rodrigues

Programação Visual: Vicente Carvalho Jr.

Produção e Coordenação: Geovani Berno e Suely Rodrigues

Assessoria de Comunicação e Marketing: Geovani Berno e

Juraci Júnior

Montagem: Associação Cultural Raízes do Porto

LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS



Os Bichos Também Amam

Local: Praça Jônatas Pedrosa | 28/09 | 16h

Foto: Maisés S. Costa



Grupo Convidado

GRUPO DE TEATRO EVOLUÇÃO/RO

GENERO: teatro de rua

Os Bichos Também Amam, é um espetáculo de rua direcionado ao público infantil e mostra a necessidade que os animais têm de relacionar-se com seres da mesma espécie. O texto narra a história de uma cachorrinha (Bolota), que apesar de ser bem cuidada e mimada, sente-se insatisfeita e solitária. Mas tudo começa a mudar no momento em que conhece um companheiro (Tóto). A felicidade dos dois bichinhos é tão grande que acabam unindo outros corações. Além de divertir a garotada, a peça vem despertar no espectador o interesse pela educação, higiene pessoal e principalmente a conscientização para a preservação do meio ambiente. Em cena, cinco atores, de forma lúdica e com muita música, proporcionam a todos, momentos de aprendizagem e descontração.

Texto e Direção: Eules Lycaon

Elenco: Roniel Souza, Jakeline Passos, André Ribeiro, Eules Lycaon, Mika Cardoso



LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS

Agreste

Local: Teatro 1 SESC | 28/09 | 20h30

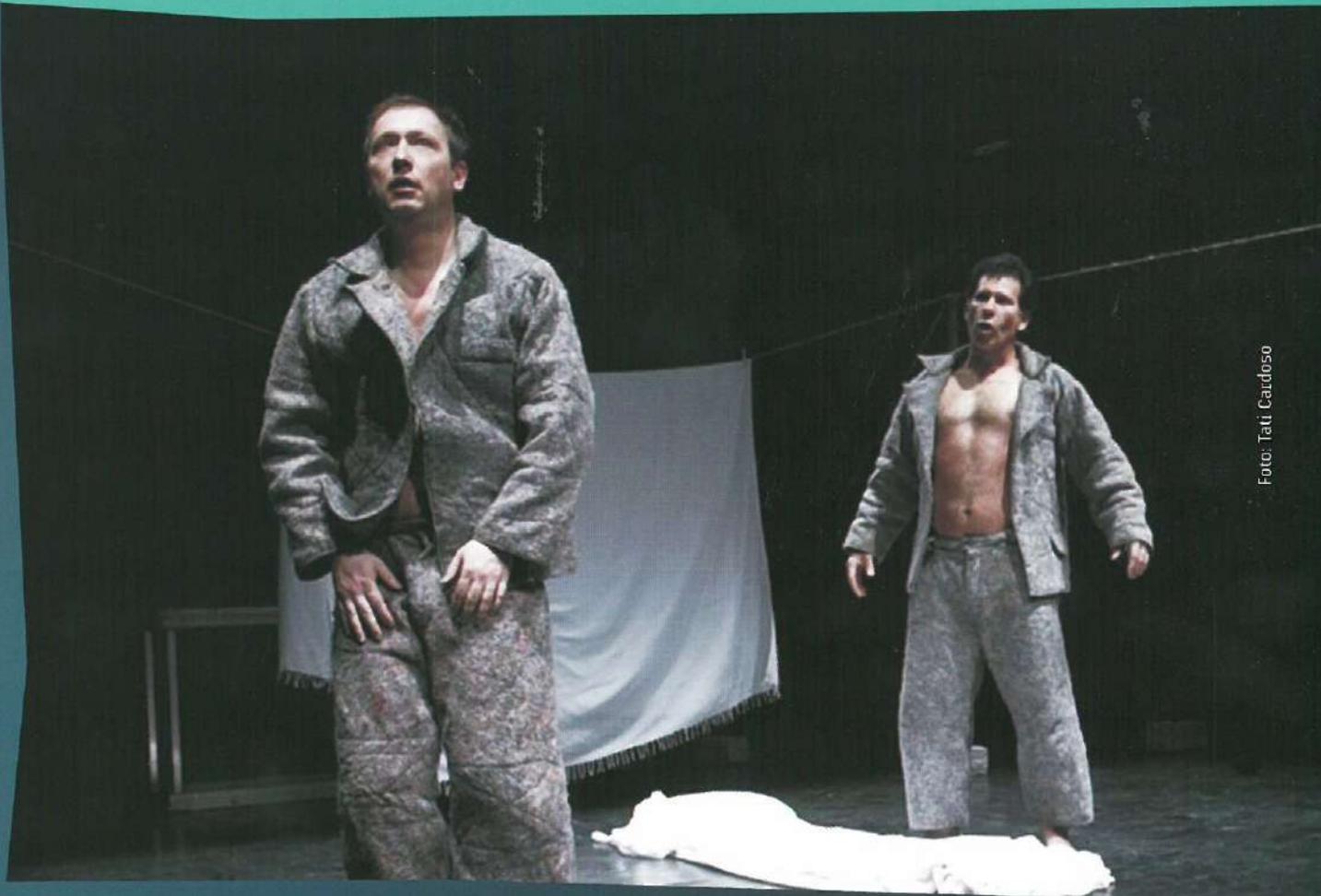


Foto: Taxi Cardoso

Cia. Razões Inversas/SP

GÊNERO: drama

No meio da seca, um casal de lavradores simples descobre o amor e fogem. Pressentem que “algo” de perigoso paira sobre seu amor. A esposa vem a compreender o porquê após a morte do marido. Essa mulher machucada pela perda, sem entender a dimensão de seus atos, acaba sendo vítima do horror da intolerância. Agreste é um vigoroso manifesto poético, uma fábula sobre ignorância, preconceito e amor incondicional. Em cena, dois atores narram e representam as personagens de sua história. Esses atores montam e desmontam a cena, com o mesmo domínio que assumem a passagem narrador-personagem para personagem-narrador.

Texto/concepção: Newton Moreno

Direção: Marcio Aurelio

Elenco: João Carlos Andreazza, Paulo Marcello

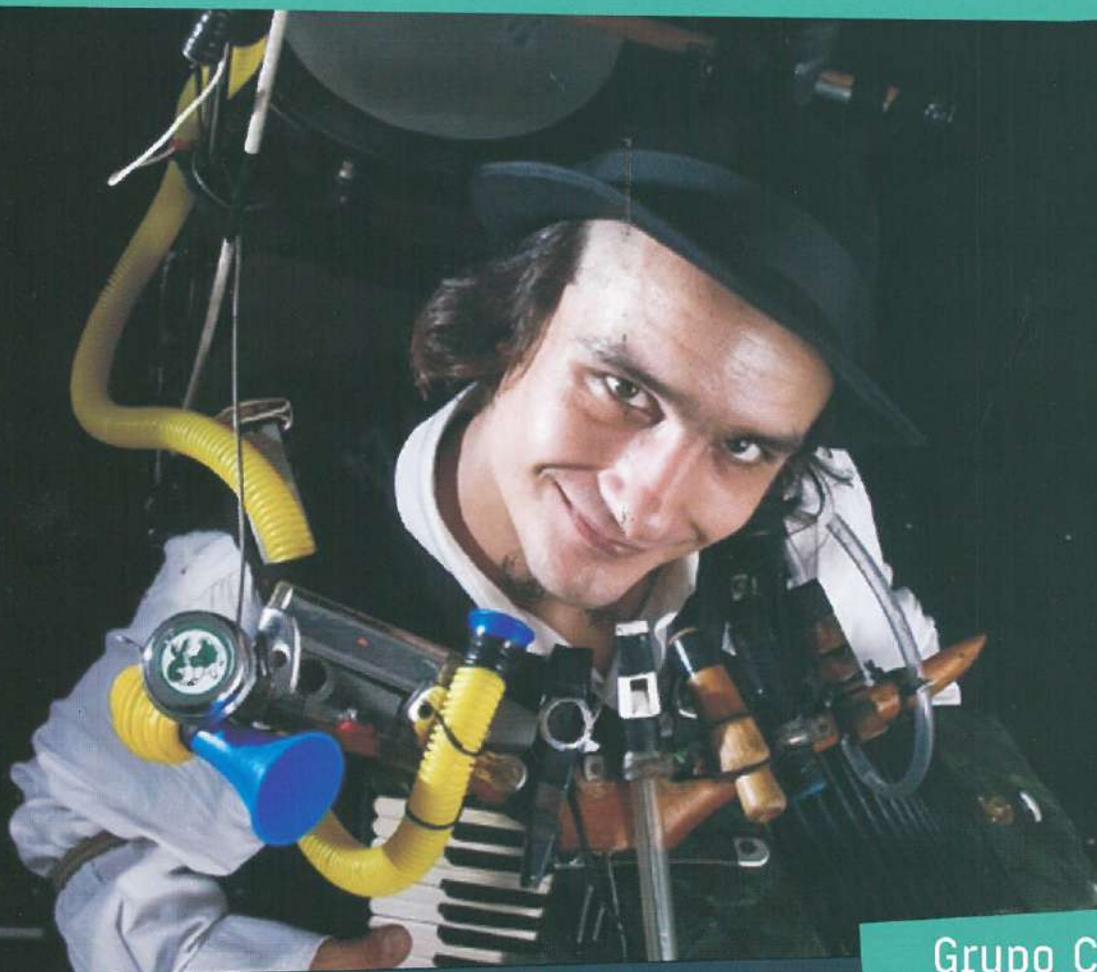
NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 16 ANOS

16

O Homem Banda

Local: Praça Jônatas Pedrosa | 29/09 | 16h

Foto: Maurício Capellari



Grupo Convidado

Cia Um Pé de Dois/RS

GENERO: circo

Quando ao longe se escuta um harmonioso acordeon acompanhado de chocalhos, pratos, bumbos e apitos... imagina-se que aí vem a banda! E vem mesmo, mas não uma banda comum e sim uma banda inteira orquestrada apenas por um homem só!

É ele, Maurolauropaulo quem chega... Um músico inventor, que apresenta sua profunda crise de personalidade através de um espetáculo e uma parafernália cheia de sonoridades!!

Criação e Atuação: Mauro Bruzza



LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS

Ao Divagar se Vai Longe de Bicicleta Mais Ainda

Local: Praça Jônatas Pedrosa | 30/09 | 16h



Grupo Convidado

Cia Um Pé de Dois/RS

Gênero: circo

É tudo sobre verdadeira história de amor entre Camomila e Quindim!! Desde quando incessantemente pedalavam pelas ruas a procura do lugar perfeito. Até o justo momento em que o encontraram e diante de todo um público, já nem sabiam mais o que buscavam! O momento em que, entre malas, malabarismos e acrobacias, eles descobrem sobre tudo o que sempre esteve bem ali, debaixo de seus próprios narizes vermelhos... Eles se Amam e Adoram andar de Bicicleta!!

Artistas: Mariana Ferreira e Mauro Bruzza

Orientação Inicial: Melissa Dornelles

Figurinos: Patrícia Preiss

LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS



Informações e Serviços

SESC Dramaturgia: Leitura em Cena

Locais de realização:

Teatro 1 SESC
Unidade Esplanada
Avenida Presidente Dutra, 4175
Bairro Olaria

Quadra Coberta SESC
Unidade Esplanada
Avenida Presidente Dutra, 4175
Bairro Olaria

Praça Jônatas Pedrosa
Avenida Sete de Setembro
Centro

Informações:

SESC Unidade Esplanada
Fone: (69) 3229 5882
Ramais da Cultura: 238, 239
Fax: (69) 3229 6505
www.ro.sesc.com.br

Entrada franca para todo o festival

Teatro 1 SESC Recomendações ao público:

Não é permitida a entrada após o início do evento.
Não é permitida a entrada de crianças de colo.
Não é permitido o consumo de comida ou bebida no interior do Teatro.
Não é permitido fumar em qualquer espaço interior do Teatro.
Agradecemos o favor de desligar o celular e outras fontes de sinais sonoros, durante os eventos.
Não é permitido o registro de imagens ou sons, exceto se autorizado.

O objetivo deste projeto é estimular a leitura de grandes obras teatrais e, desta forma, proporcionar aos atores e diretores locais, o instrumento necessário para explorar as potencialidades e ângulos que cada obra estudada abrange. Serão abordadas a Análise do Texto Dramático e Técnicas de Leitura Encenada.

Facilitador: Vitor Lemos

Datas: 08, 09 e 10

Horário: 14h as 18h

Local: Teatro 1 SESC - SESC Esplanada
Rua Presidente Dutra, 4175 - Olaria
Tel. (69) 3229-5882 - Porto Velho/RO

Inscrições gratuitas na Central de Atendimento

Datas: 12, 13 e 14 - Ji-Paraná/RO

Horário: 14h as 18h

Local: SESC Ler - Av. Dois de Abril, 1950, Dois de Abril
Tel. (69) 3422-2414

Inscrições gratuitas



Créditos

SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Conselho Nacional
Antônio Oliveira Santos

Direção Geral Departamento Nacional
Maron Abi-Abib

Direção Divisão de Programas Sociais
Nivaldo da Costa Pereira

Gerência de Cultura
Márcia Leite

Equipe de Artes Cênicas do SESC Nacional
Marcos Henrique Rêgo
Maria de Fátima da Silva Assunção

CURADORIA NACIONAL DE PROJETO EM 2010:

Déborah Belotti (PR), Álvaro Fernandes de Oliveira (PB),
Ana Isabel Friedlander (TO), Ana Paolilo (BA),
André Luis (SE), Clodoaldo Arruda (MT), Dane de Jade (CE),
Ednea Maria (GO), Dorisângela de Oliveira (RN),
Fernando Penido (MG), Francisco Antônio (MS),
Galiana Brasil (PE), Genário Dutra (AP),
Isoneth Almeida (MA), Jane Schoninger (RS),
José Côrrea (AM), Marcos Henrique Rego (DN),
Maria do Livramento Machado (PI), Maria Teresa Piccoli (SC),
Fabiano Tertuliano (RO), Michela Bezerra (PA), Paulo Tadeu (RR),
Rogero Torquato (DF), Marques (AC), Sidnei Martins (SP),
Thiago Sampaio (AL), Marcos Vinicius do Carmo (EESP),
Márcia Nunes (ESEM).

SESC - Administração Regional no Estado de Rondônia

Raniery Araújo Coelho
Presidente do Conselho Regional

Cláudio Ramalhaes Feitosa
Diretor Regional SESC-RO

João Bosco O. de Almeida
Diretor Administrativo

José Mauro de Arruda
Diretor de Controle e Planejamento

Jocélia Pereira Lisboa
Diretora de Programas Sociais

Fabiano Tertuliano de Barros
Coordenador do Programa Cultura

Andressa Romão
Artes Cênicas

Festival

Palco Giratório

SESC RONDÔNIA

2010